

PANORAMA FLORESTAL EM ANGOLA

Sérgio Fernando Kussumua^{1,2}

13

¹Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas, Huambo-Angola;

²Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo-Angola.

Resumo

Objetivo: o estudo centrou-se na descrição geral das florestas em Angola do ponto de vista ambiental, social e económico. **Métodos:** Fez-se um estudo exploratório que utilizou a bibliometria e a análise de conteúdo como ferramentas metodológicas. **Resultados:** O estudo permitiu perceber a distribuição e os tipos de florestas que predominam em Angola e os impactos causados nesse ecossistema. Kussumua e Quissindo, 2020 mostraram nos seus estudos que houve uma considerável redução (20%) da floresta nativa (Miombo) devido à pressão da população por exploração e conversão em áreas de cultivo. Assim, para estes autores a actual área florestal desta zona é de 30 955 700 ha (53% do Miombo 25% da área do Angola). A perda anual estimada de florestas é de 332 982 ha e o ganho anual é de 2 794 ha. A indústria florestal em Angola é constituída fundamentalmente por unidades processadoras de madeira de pequena e média dimensão, designadas por serrações e carpintarias, cuja capacidade instalada é

estimada em 500 - 600 m³*dia, ou seja, 100.000 - 150.000 m³*ano. Entende-se que as principais causas da degradação das florestas em Angola são o desmatamento para a produção de carvão e para a agricultura e os incêndios. **Conclusão:** percebe-se que é de carácter urgente que sejam desenvolvidas políticas que visam a mitigar a exploração insustentável dos recursos florestais com base no panorama actual apresentado, devido a relevância ambiental e socioeconômico que essas florestas proporcionam.

O artigo representa ainda um desafio para especialistas nesta área bem como os tomadores de decisão neste sector em Angola.

Palavras-chave: Floresta, panorama, Angola, bibliometria.

ABSTRACT

Objective: the study focuses on the general description of forests in Angola from an environmental, social and economic point of view. **Methods:** An exploratory study was carried out that used bibliometrics and content analysis as methodological tools. **Results:** The study made it possible to understand the distribution and types of forests that predominate in Angola and the impacts caused on this ecosystem. Kussumua and Quissindo, 2020 showed in their studies that there was a considerable reduction (20%) of this forest due to pressure from the population for exploration and conversion into cultivated areas. Thus, for these authors, the current forest area in this area is 30 955 700 ha (53% of the Miombo 25% of the Angola area). The estimated annual loss of forests is 332 982 ha and the annual gain is 2,794 ha. The forestry industry in Angola consists mainly of small and medium-sized wood processing units, known as sawmills and carpentry, whose installed capacity is estimated at 500 - 600 m³ * day, that is, 100,000 - 150,000 m³ * year. It is understood that the main causes of forest degradation in Angola are deforestation for coal production and agriculture and fires. **Conclusion:** it is perceived that it is urgent to

develop policies that aim to mitigate the sustainable exploitation of forest resources based on the current scenario presented, due to the environmental and socioeconomic relevance that these forests provide.

The article also represents a challenge for specialists in this area as well as decision makers in this sector in Angola.

Keywords: Forest, panorama, Angola, bibliometry.

INTRODUÇÃO

O território Angolano tem uma superfície estimada de 1.246.700 km², dessa extensão territorial encontra-se uma imensa alíquota florística dos mais diversos tipos. Por tanto, da admirável biodiversidade vegetal, Angola tem um património que carece ainda de muitos estudos para entender a sua riqueza e dinâmica. Estima-se que a área florestal do nosso país, representada e/ou distribuída por ecorregiões, seja de 69,3 bilhões de hectares, correspondente a 55,6% do território nacional (IDF, 2015). Ver figura 1.

Em Angola encontra-se seis diferentes biomas terrestres podem ser identificados: a floresta Guinéu-Congolês, o mosaico de floresta Congolesa-Savana, a floresta Afro-

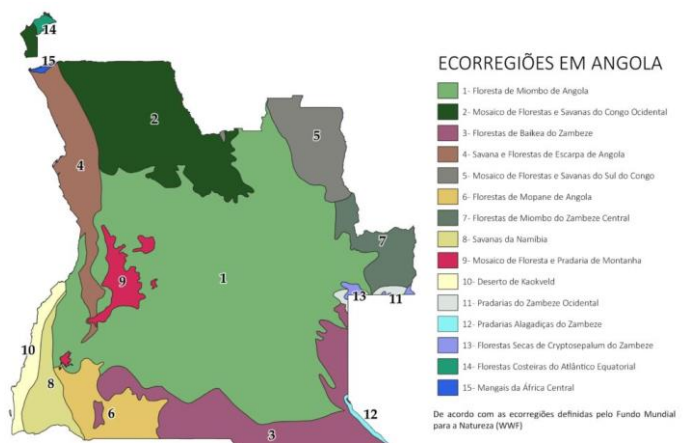


Figura 1. Mapa de Biomas de Angola

montana, o bioma Karoo-Namibe, o bioma de Kalahari-Planalto zona de

transição e zona de escarpa e por fim o bioma Zambeziano (Sanfilippo, 2014).

Este estudo objetivou em descrever no âmbito geral os ecossistemas florestais em Angola do ponto de vista ambiental, social e económico.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma reflexão baseada como atalhos metodológicos de pesquisa exploratória tendo a bibliometria e a análise de publicações de temática ambiental e florestal.

A utilização da análise bibliométrica em pesquisas científicas se pauta na investigação do comportamento do conhecimento e da literatura como parte dos processos de comunicação. Embora tal técnica tenha sua maior aplicação nos campos da Ciência da Informação, é possível aplicá-la em várias áreas do conhecimento a fim de explorar o impacto da produção de um determinado campo de conhecimento, além da produção e da produtividade de um conjunto de investigadores e de temas, por meio da construção de indicadores bibliométricos (MARCELO; HAYASHI, 2013).

A seleção do material (coleta de dados) ocorreu em um único momento, no dia 19 de Novembro de 2020. Por tanto, definiram-se as seguintes palavras-chave florestas, impactos, Angola utilizados no português.

Assim sendo, de maneira exploratória foram feitas pesquisas de conteúdos disponibilizados em servidores web e em suporte físico referente biodiversidade, ecossistemas florestais, impactos ambientais e análise da área florestal e de uso de solo em Angola. Por fim, foram considerados alguns dados e conteúdos relacionado ao tema, visando apresentar um panorama florestal em Angola.

RESULTADOS

Sector Florestal em Angola

Da densidade florística Angolana é visível uma diversidade da floresta natural de Angola, como a floresta densa húmida de Cabinda, Zaire, Uíge, Bengo e Cuanza-Norte, muito rica em biodiversidade; galeria de florestas de montanha situadas nas províncias do Cuanza-Sul, Huambo, Benguela e Huila; formações de florestas aberta de Miombo ou floresta decídua e semi-decídua, bem como o mosaico de floresta seca e savana arborizada de média produtividade e de alto valor social em termos de aproveitamentos de produtos florestais não madeireiro (PFNM), tais como o mel, o peixe das águas interiores, os cogumelos e frutos silvestres comestíveis, entre outros, que enriquecem a dieta alimentar das populações rurais e periurbanas, plantas medicinais, pastos, combustíveis lenhoso e materiais de construção. De lembrar que, a floresta do *Miombo* é considerada uma das maiores extensões florestais que cobrem cerca de 45,2% da área florestal total do nosso

país (Sangumbe e Pereira, 2014). Esta formação florestal fornece bens e serviços a mais de 100 milhões de africanos que residem em torno desta região (Sanfilippo, 2014).

Para Kussumua e Quissindo, 2020 mostraram nos seus estudos que houve uma considerável redução (20%) dessa floresta devido à pressão da população por exploração e conversão em áreas de cultivo. Assim, para estes autores a actual área florestal desta zona é de 30 955 700 ha (53% do Miombo 25% da área do Angola). A perda anual estimada de florestas é de 332 982 ha e o ganho anual é de 2 794 ha.

No panorama geral sobre os tipos de florestas em Angola olha-se atentamente para as florestas exóticas que nas últimas décadas têm sido palco de geração de receitas massiva e, por conseguinte, alavancou o sector florestal em Angola. Esta floresta foi introduzida na época colonial no período de 1950 a 1975 com a finalidade de fornecer lenha para as locomotivas e celulose para papel, pelo caminho de ferro de Benguela e pela companhia de celulose e papel na Província de Benguela, Município da Ganda.

Nos anos de 1978, Angola possuía 148.00 hectares com espécies de *Eucaliptus sp.*, *Cupressus lusitânica*, *Calcarata*, *Pinus patula*, *Grevilha robusta* e *Cassuarina equisetifolia*, estas plantações localizam-se maioritariamente nas províncias de Benguela, Huambo e Bié ao longo Caminho de Ferro de Benguela (CFB), Huíla e Malange. Esta

concentração florestal exótica foi estimada em um volume de madeira comercial em pé de 191 m³.ha, perfazendo um total de 23.697.197 m³ de Eucaliptos e Pinhos. Da combinação de florestas naturais e plantadas, totalizavam uma reserva madeireira de 81.000.000 m³ em condições de ser explorada. Angola possui plantações florestais de espécies exóticas, tais como *Eucaliptus* (128.000 ha), *Pinus* (16.000 ha) e *Cupressus* (4.000 ha), que totalizam uma área aproximada de 148.000 hectares, tornando-se no País Africano com maior extensão em plantações de espécies exóticas (MADANG EP, 2020).

Dada a exploração e comercialização da madeira em toro, tanto das florestas naturais como plantadas, em condições de sustentabilidade, poderá trazer uma contribuição anual de 150 milhões de Dólares Americanos à economia nacional, elevando-se a sua contribuição de 0,1 para 4% do actual PIB nacional, o que equivaleria a 25% do total do sector agrário (Paulo, 2011).

Indústria florestal

É ponto assente que o elevado potencial representado pelos recursos florestais em Angola, em regime de sustentabilidade, permite a existência de um parque industrial de transformação primária e secundária da madeira para o abastecimento do mercado nacional, com excedentes para a exportação. A indústria florestal em Angola é constituída fundamentalmente por unidades processadoras de madeira

de pequena e média dimensão, designadas por serrações e carpintarias, cuja capacidade instalada é estimada em 500 - 600 m³*dia, ou seja, 100.000 - 150.000 m³*ano. Na sua maioria, estas unidades apresentam equipamento fabril e de movimentação em estado obsoleto (Paulo, 2011).

Impactos ambientais

Da abordagem feita nos textos anterior conseguimos perceber quão vasta é o sector florestal em Angola, bem como os bens e serviços que proporciona nas diversas áreas. Mais neste todo cenário benéficos é importante refletirmos como estão sendo explorados ou gerenciados esses recursos. Estudos de casos e denúncias apontam que a pressão antrópica sobre os ecossistemas florestais é dada pela forte procura de geração de receitas por muitas famílias. Entende-se que as principais causas da degradação das florestas em Angola são o desmatamento para a produção de carvão e para a agricultura e os incêndios. Uma outra actividade que tem causado forte impactos ambientais sobre as florestas em Angola advém de empresa exploração florestais, muitas dessas empresas sem licenças de exploração nem se quer um plano de prévio de reflorestamento. A título de exemplo assistimos recentemente uma denúncia feita pelo Movimento Verde EcoAngola sobre exploração ilegal de forma insustentável na região sul de Angola propriamente nas áreas do polígono florestal do Cuíma, município da

Caála, do polígono florestal do Sanguengue, município do Cachiungo, ambos no Huambo, e do polígono florestal do Alto da Catumbela, município da Ganda, em Benguela.



Figura 2. Abate indiscriminado de uma área plantada, Polígono florestal do Cuima - Huambo Fonte: Estrela da floresta (2018).

IDEIAS FINAIS

Da análise feita sobre o estado da floresta em Angola, percebe-se que é de carácter urgente que sejam desenvolvidas políticas que visam a mitigar a exploração sustentável dos recursos florestais com base no panorama actual apresentado, devido a relevância ambiental e socioeconômico que essas florestas proporcionam.

- Que a exploração dos recursos florestais seja feita mediante os seus tipos, uma vez que as florestas naturais e plantadas apresentam características diferentes adequadas para a conservação e exploração;
- Difundir a gestão sustentável dos recursos florestais e estabelecer um equilíbrio entre florestação e desflorestação;
- Promoção de actividades colaterais, como o ecoturismo e valoração económica dos serviços ecossistémicos, revelam um atalho, mas promissor para conciliar o desenvolvimento económico e social das comunidades rurais e a preservação dos recursos naturais.

É de carácter reflexo que as florestas têm importância reconhecida por todos nós, sendo explorado em nosso cotidiano e utilizado de forma variada dos mais diversos produtos. Adiante deste panorama, é de importância primordial o gerenciamento dos recursos florestais e a exploração sustentável das florestas.

BIBLIOGRAFIA

1. Instituto de Desenvolvimento Florestal (2015). *Resultados preliminares do Inventário Florestal Nacional*.
2. Jordão, W. H. C., Zanchi, F. B., Ferreira, D. M. M., Pagani, C. H. P., Luizão, F. J., Neves, J. R. D., & Duarte, M. L. (2015).

- Variabilidade do índice de área foliar em campos naturais e floresta de transição na região Sul do Amazonas. *Revista Ambiente & Água*, 10(2), 363-375.
3. MADANG EP (2020). Relatório de Gestão de contas.
 4. Paulo, C. M. F. (2011). *Geografia física e ordenamento do território no Município da Baía Farta-Benguela (Angola)* (Master's thesis).
 5. Pontes Tavares Salomão, D. (2018). Industrialização e Implementação de Políticas de Exploração da Madeira como Meio de Rentabilidade na Receita Fiscal e de Inclusão Social Local-o caso Moxico (doctoral dissertation).
 6. Sanfilippo, M. (2014). Trinta árvores e arbustos do miombo angolano. *Guía de campo para a identificacao. ONG COSPE Firenze.*
 7. Sangumbe, L. M., e Pereira, E. A. (2014). *Recuperación de las áreas degradadas de la formación de miombo*. *Revista Forestal Baracoa*, 33(Especial), 566-573. Obtido em 10 de Dezembro de 2018.
 8. Kussumua S.F; Quissindo,I.A.B. (2020). *Análise da área florestal e do uso do solo da floresta de miombo angolano entre 2001-2018*. *Revista Electrónica KULONGESA - TES (Tecnologia - Educação -*

Sustentabilidade). Publicação trimestral. Vol. II, Nº. 2, Ano 2020, (abril-junho)

9. MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. *Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência; Estudio bibliométrico en la producción científica del campo de la sociología de la ciencia. Informação e Informação*, v. 18, n. 3, p. 138-153, 2013. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p138>